

REVISTA VIA TEOLÓGICA

Volume 22 – Número 43 – Jun / 2021

ISSN 1676-0131 (IMPRESSA)
ISSN 2526-4303 (ON LINE)

QUAL É O CONTEXTO?

Dr^{ando} Ralderson Rangel

QUAL É O CONTEXTO?

What's the context?

Dr^{ando} Rawderson Rangel¹

¹ Doutorando em World Christian Studies pelo Southwestern Baptist Theological Seminary em Fort Worth, TX, EUA. Missionário da Junta de Missões Mundiais da Convenção Batista Brasileira (JMM da CBB) em Moçambique. Exerce o ministério de ensino como professor em institutos e seminários teológicos. E-mail: rawderson@hotmail.com.br.

RESUMO

Dicionários e léxicos são ferramentas importantes para estudar as línguas originais da Bíblia. No entanto, estes materiais nem sempre contemplam a análise do contexto na compreensão do texto bíblico. Em certas passagens, o contexto esclarece o texto, como no caso da expressão “não me fiz conhecido” em Êxodo 6.2. A presente investigação comenta interpretações para a passagem e, analisa manuscritos antigos para comprovação da existência do termo YHVH antes deste diálogo de Moisés com o SENHOR. Após isso, busca-se encontrar, junto ao contexto, o sentido da expressão “não me fiz conhecido”. O texto afirma que naquele momento o SENHOR se apresentava pela primeira vez como YHVH. No entanto, esse nome aparece em passagens anteriores no livro de Gênesis. Observando o contexto da expressão “conhecer”, a investigação pretende reafirmar que o nome do SENHOR era, de fato, desconhecido até aquele momento.

Palavras-chave: Contexto. *'ēl šăd-dăy*. Exegese. *yāda'*. YHVH.

ABSTRACT

Dictionaries and lexicons are essential tools for the original Bible language studies. These materials, however, do not always consider the analysis of the context to the biblical text comprehension. In specific passages, the context clarifies the text, as in the case of the phrase “I did not make myself known” in Exodus 6:2. This paper presents interpretations for the passage and analyzes ancient manuscripts to prove the existence of the proper noun YHVH before this dialogue. After that, the investigation will present meaning for the expression “I did not make myself known.” The text states that God introduced himself as YHVH for the first time. However, this name appears in earlier passages in the book of Genesis. Based

on the context of the expression “to know,” this investigation aims to confirm that God’s name was unknown until that moment.

Keywords: Context. Exegesis. *’ēl šăd-dăy. yāda’*. YHVH.

INTRODUÇÃO

Os dicionários bíblicos são instrumentos essenciais para o estudo da Bíblia. Dos mais simples aos mais técnicos, de alguma forma estes materiais contribuem para a análise do texto bíblico. Atualmente há diversos dicionários bíblicos na internet, a maioria em inglês, como o dicionário de Strong, disponível em diversos *sites*. As Sociedades Bíblicas Unidas também dão uma importante contribuição nessa área, disponibilizando o Dicionário Semântico² na internet. Este *sítio web*, em constante ampliação, é um dos mais abrangentes recursos *online* em língua portuguesa disponível gratuitamente. Em dicionários mais técnicos observa-se a variedade de possibilidades de uma mesma palavra.³ Através de exemplos e análises eruditas é possível perceber que o significado de determinadas palavras requer um estudo mais aprofundado para a tradução.

A tendência de se analisar um texto apenas pelo significado lexical de algumas palavras pode fazer o expositor do texto incorrer em falhas. Grant Osborne no livro “A Espiral Herme-

2 Através do link: <http://www.sdbh.org/> é possível acessar aos dicionários de hebraico e grego bíblicos. O dicionário também está disponível em inglês e francês.

3 Dicionários nos idiomas bíblicos em inglês bastante conhecidos são o *Theological Dictionary of the Old Testament*, editado por G. Johannes Botterweck e o *The Theological Dictionary of the New Testament*, editado por Gerhard Kittel, ambos publicados pela editora Wm. B. Eerdmans Publishing Company. Em 2018 foi lançado o Dicionário em Aramaico pela mesma editora, completando o material do Antigo Testamento (16 volumes). Em língua portuguesa há o Dicionário Internacional de Teologia do Antigo Testamento e também o Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento, ambos publicados pela Editora Vida Nova. Em 2010 a Editora Cultura Cristã lançou o Novo Dicionário Internacional de Teologia e Exegese do Antigo Testamento, editado por Willem VanGemeren (que neste artigo será mencionado em sua versão original: *New International Dictionary of Old Testament, theology & Exegesis*, publicado pela editora Zondervan em 1997). Estas são apenas algumas ferramentas.

nêutica”⁴ comenta sobre o assunto em diversas situações; esse autor comenta sobre a excessiva importância que se dá aos dicionários bíblicos criticando os estudantes que, a partir de simples estudos vocabulares, pressupõem argumentos teológicos. Osborne reitera a primazia do contexto, destacando o equívoco na análise das palavras de forma independente e fora de seu contexto.⁵

Benjamin Noonan afirma que uma das mais impactantes áreas nas quais a lexicologia impacta a compreensão do Hebraico Bíblico é o sentido de uma palavra. Em uma situação em que há várias possibilidades para uma mesma palavra, “o contexto não apenas ajuda o leitor a compreender o sentido, mas efetivamente faz o sentido” Não se pode simplesmente apanhar a palavra que o exegeta julga mais conveniente e aplicar em uma análise; tampouco será correto aplicar todos os sentidos possíveis em uma mesma análise como se fossem sinônimos.⁶ Barr é outro autor que concorda que os dicionários bíblicos têm limitações que devem ser consideradas; uma dessas limitações é que estes recursos não distinguem entre *palavras e ideias ou sentidos*.⁷

Contando apenas com o significado das palavras extraído de dicionários e léxicos, o estudioso provavelmente encontrará dificuldades em compreender e até mesmo explicar determinados textos bíblicos.

4 OSBORNE, G. R. **A Espiral Hermenêutica**. Trad. D. Oliveira, R. N. Malkomes e S. S. Saraiva. São Paulo: Vida Nova, 2009.

5 OSBORNE, 2009, p. 103.

6 NOONAN, Benjamin J. **Advances in the Study of Biblical Hebrew and Aramaic: New Insights for Reading the Old Testament**. Grand Rapids, MI: Zondervan Academic, 2020, p. 73.

7 BARR, James. **Semantics of Biblical Language**. Oxford, Oxfordshire, England: Oxford University, 1961. Pp. 8–45 *Apud* NOONAN, Benjamin J. **Advances in the Study of Biblical Hebrew and Aramaic**, pp.75, 76.

I. POSSÍVEIS INTERPRETAÇÕES PARA A PASSAGEM BÍBLICA

Êxodo 6.2,3 é um exemplo de como apenas a tradução de palavras pode levar à dedução de que há erros e incoerências na Bíblia. Estes versos afirmam que até aquele momento o nome pessoal de יהוה (YHVH)⁸ era desconhecido dos patriarcas, mas em Gênesis Ele se apresenta como YHVH e alguns personagens também o mencionam como se já o conhecessem por esse nome.

Walter Kaiser Jr. afirma que esse texto é essencial para a análise do nome e caráter de YHVH.⁹ A diferença da manifestação dele aos patriarcas como יְדֹשׁ לֵא ('*ēl šāḏ-dāy*)¹⁰ e Sua apresentação a Moisés pelo seu nome pessoal ainda é debatida pelos estudiosos (como se verá adiante). Assim diz o texto:

וַיְדַבֵּר אֱלֹהִים אֶל-מֹשֶׁה
וַיֹּאמֶר אֵלָיו אֲנִי יְהוָה:
וְאֵלֶּה אֱלֹהֵי-אַבְרָהָם אֱלֹהֵי-יִצְחָק וְאֱלֹהֵי-יַעֲקֹב בְּאֵל שְׁדֵי
וַיִּשְׁמֵי יְהוָה לֹא נִרְצַעְתִּי לָהֶם:¹¹

Uma possível tradução para a passagem é a seguinte:

E falou Deus a Moisés.

Ele lhe disse: - Eu sou o SENHOR [YHVH]¹².

Eu me revelei a Abraão, Isaque e a Jacó por *El-Shadday*,

8 A palavra YHVH surge da dificuldade de traduzir o substantivo próprio da passagem e o respeito pela comunidade judaica pós-exílica que utilizou o termo '*adōnay*' da LXX (conforme VanGemeren, W. in *New International Dictionary of Old Testament, theology & Exegesis*. Grand Rapids: Zondervan, 1997, vol. IV, p. 1296). A *King James Version* adotou a expressão, substituindo-a por Senhor (geralmente versal-versalete, para distingui-la do hebraico comum, 'āḏōnīy' (senhor). Outras traduções seguiram a mesma apresentação, tornando-se um padrão (LASOR, W. S., HUBBARD, D. A.; BUSH, F. W. **Introdução ao Antigo Testamento**. Tradução de L. Yamakami. São Paulo: Vida Nova, 1997, p. 72).

9 KAISER JR, W. C. **Teologia do Antigo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 2007, p. 111.

10 A tradução conhecida para 'ēl šāḏ-dāy vem da tradução de Jó 5.17 e 8.15 que se encontra na LXX. O termo pode ter vindo do acádio *shadu* ("montanha"). Essa relação se confirma pela quantidade de textos no Pentateuco que associam as divindades às montanhas (BARRY, John D.; et al. *Faithlife Study Bible*. Bellingham, WA: Lexham Press, 2016).

11 Bíblia, Hebraico. **Bíblia Hebraica Stuttgartensia**. Stuttgart, Glenside: German Bible Society, 1997.

12 Salvo observação em contrário, os colchetes indicam acréscimo do autor do presente artigo.

mas como SENHOR [YHVH] não me fiz conhecido.¹³

Os dicionários bíblicos Francis Brown¹⁴ e James Strong,¹⁵ apresentam as seguintes informações para o verbete: Francis Brown afirma: “YHVH - o nome próprio do Deus de Israel.” A seguir o dicionário faz a análise semântica da palavra; no dicionário de James Strong há seguinte informação: YHVH – Traduzido por “SENHOR” 650 vezes, “Deus” quatro vezes, “Jeová” quatro vezes, com uma variante. O nome próprio de Deus, impronunciável [...]”

O dicionário de VanGemeren é mais extenso em sua análise. Ele cita a relação existente entre Êxodo 3.14 e o nome YHVH como um grande desafio exegético; ele menciona também a dificuldade do texto de Êxodo 6.2, 3 e brevemente aborda como possibilidade a redação final unificando diferentes fontes. Sobre o verbete, porém, não se aprofunda no assunto. Ao invés disso, esse autor aborda o sentido do nome divino para o povo de Israel e os derivados compostos desse nome.¹⁶

O livro de Gênesis apresenta oito passagens bíblicas nas quais todos os patriarcas (ou personagens relacionados a eles), mencionam o nome do Todo-Poderoso como YHVH. Em Gênesis 15.1,2, 7, 8 se lê de uma descendência numerosa (v.5);¹⁷ Gênesis 16.11 menciona a promessa de posteridade a Ismael; em Gênesis 22.14, Abraão nomeia o monte após a sua prova de obediência e fé; em Gênesis 27.20, momentos antes de Jacó receber a bênção de seu pai, ele afirma que YHVH era o Deus dele (literalmente: “YHVH, teu Deus”); em Gênesis 28.13, o SENHOR se apresenta a Jacó como YHVH, fazendo também menção à descendência. O tema central desses textos são a promessa de posse da terra e a geração futura

13 Todas as passagens bíblicas foram traduzidas pelo autor do presente artigo.

14 Brown, Francis, Samuel Rolles Driver, e Charles Augustus Briggs. **Enhanced Brown-Driver-Briggs Hebrew and English Lexicon**. Logos Software, 1977, p. 217.

15 STRONG, J. **Léxico Hebraico, Aramaico e Grego de Strong**. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2005. Logos Software.

16 VANGEMEREN, 1997, v. 4, p. 1296-1297.

17 O nome de YHVH, quando mencionado por Abrão em Gênesis 15.2 e 7 é vocalizado no texto massorético com as vogais de *’êlô-hîm*.

deles. Como conciliar estes textos com Êxodo 6.2,3? Há algumas possibilidades para a interpretação deste texto.

Anderson afirma que a oração se refere a uma pergunta. O advérbio de negação pode sugerir uma pergunta retórica. A tradução possível seria então: “Não me manifestei eu mesmo a eles [os patriarcas]?” No entanto, Hood o contrapõe afirmando que, para ser uma pergunta, falta o pronome interrogativo na passagem bíblica.¹⁸ Nesse caso, seria o *ʔ* interrogativo, cuja resposta seria um simples “sim”, ou “não”.¹⁹

Outra possibilidade para a existência da expressão YHVH nos diálogos de Gênesis é considerar esses textos como uma revisão posterior.²⁰ Embora seja um argumento bastante utilizado, pode ser questionado. A justificativa é a minúcia do trabalho realizado pelos redatores do AT. Sabe-se do zelo que os estudiosos antigos tinham pelo texto que manuseavam e copiavam. Seria estranho supor que eles não tivessem percebido que há em Gênesis 165 vezes o substantivo próprio “YHVH”, mencionado pelo narrador e dezoito pessoas ou grupos.²¹ Dificilmente o redator final manteria essa frase por engano, após tantas evidências e a diligência que havia.

Uma investigação textual talvez ajude a esclarecer se YHVH existe em manuscritos mais antigos que o Texto Massorético. Essa resposta ajuda a determinar se os textos de Gênesis tinham esse substantivo próprio.

18 ANDERSEN, Francis I. **The Sentence in Biblical Hebrew**. Mouton, Janua Linguarum. Series Practica, Mouton, 1974, p. 231 *apud* HOOD, J. C. 2014. “I appeared as El Shaddai: intertextual interplay in Exodus 6:3.” *The Westminster Theological Journal* [s. l.] 76: 167–188.

19 GUSSO, Antônio Renato. Gramática Instrumental do Hebraico Bíblico. São Paulo: Vida Nova, 2005, p. 104.

20 CARSON, D. A., FRANCE, R. T.; MOTYER, J. A. **New Bible commentary: 21st century edition**. Fourth ed. Leicester, Downers Grove, IL, England; USA: Inter-Varsity Press, 1994, p. 99.

21 Para o presente estudo serão analisados apenas os patriarcas e a escrava de Sara pertencente à esposa de Abraão, que também cita YHVH.

2. A ANÁLISE A PARTIR DE MANUSCRITOS ANTIGOS

O TM²² é considerado o documento de maior autoridade do Antigo Testamento (AT) hebraico. Mas há variações entre esse texto e manuscritos mais antigos. Cabe ao estudioso identificar qual texto reflete a leitura original.²³ Os manuscritos anteriores ao TM também usados como referência são os manuscritos do Mar Morto, o Pentateuco Samaritano e a Septuaginta (LXX). Existe a possibilidade desses documentos auxiliarem na compreensão das passagens bíblicas. O que se procura são variantes textuais que indiquem se os textos pré-massoréticos de Gênesis contêm o substantivo próprio YHVH.

2.1 MANUSCRITOS DE QUMRAN

Os fragmentos de Qumran têm importância sem igual para a crítica textual. Além do tempo, esses documentos são uma referência para a identificação da etimologia de muitas palavras. Os textos extrabíblicos contribuem para a compreensão do contexto e de detalhes relacionados a passagens bíblicas. Quanto ao texto bíblico que se conhece, essa descoberta é importante para confirmar os textos canônicos. As descobertas de Qumran têm cerca de 200 documentos relacionados às passagens bíblicas e aproximadamente 20 deles foram preservados na íntegra.²⁴ A maioria é composta de fragmentos, calculados em

22 Também conhecido como *Codex Leningradensis* ou B19a. Para mais informações sobre este e outros manuscritos antigos, *vide* CONTRERAS, E. M.; RIOS-ZARZOSA, G. S. D. L. **Masora: La transmisión de la Tradición de La Biblia Hebraica**. Estella: Verbo Divino, 2010; FISCHER, A. A. **O Texto do Antigo Testamento - Edição Reformulada da Introdução à Bíblia Hebraica de Ernest Würthwein**. Tradução de Vilsn Scholz. Primera. ed. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2013; FRANCISCO, E. F. de **Manual da Bíblia hebraica introdução ao texto massorético - guia introdutório para a Bíblia hebraica Stuttgartensia**. São Paulo: Vida Nova, 2008.

23 VOGT, P. T. **Interpreting the Pentateuch: An Exegetical Handbook**. Grand Rapids: Kregel Academic & Professional, 2009, p. 93-94.

24 FISCHER, 2013, p. 62.

aproximadamente 15 mil.²⁵ Fragmentos de Gênesis e Êxodo estão em aproximadamente 37 trechos, muitos destes repetidos.²⁶ Haveria alguma possibilidade de se encontrar a resposta para compreender Êxodo 6.2,3?

As listas com o índice de passagens bíblicas encontradas em Qumran facilitam a busca dos textos a serem investigados. Dois documentos com a relação de trechos bíblicos foram pesquisados: a lista de Eugene Ulrich,²⁷ e a editada por Donald W. Parry e Andrew C. Skinner.²⁸ Dos versos analisados nesta investigação, apenas cópias de Gênesis 22.14 foram encontradas. Os manuscritos estão incompletos e os editores acrescentaram informações por meio de colchetes, comparando os documentos com o TM. Os dois manuscritos que reproduzem parcialmente esta passagem são 1Q1f 3 e 4Q1f1:

יראה	יהוה	ההוא	המק[ום]	שם	את	אבר[הם]	[ויקרא	: Linha 2
vê (verá)	Senhor	aquele	o lugar	nome	(ind. obj. dir.)	Abrão	E cha- mou	
				בהר[היום	יאמר	אשר	
				em, na montanha	o dia	ele disse	o qual	
					[יראה:]	יהוה]	: Linha 3	
					vê (verá)	Senhor		

25 FISCHER, 2013, p. 61.

26 FISCHER, 2013, p. 61.

27 ULRICH, E. *An Index of the Passages in the Biblical Manuscripts from the Judean Desert (Genesis-Kings)*. **Dead Sea Discoveries**, Leiden, v. 1, n. 1, p. 113-129, April 1994.

28 PARRY, Donald W.; Andrew C. SKINNER. **BRILL: Dead Sea Scrolls Electronic Library Biblical Texts**. 2016. Disponível em: <https://referenceworks-brillonline-com.aaron.swbts.edu/browse/dead-sea-scrolls-electronic-library-biblical-texts>. Acesso em 23 de Junho de 2021.

4Q1f1: ²⁹ יראה	א[ל]הים	ההוא	המקום	שם	אברהם	[ויקרא]	: Linha 1
vê (verá)	Deus[es]	aquele	o lugar	nome	Abrão	e chamou	

יראה:-	יהוה	בהר	היום	[מר יא]	אשר
vê (verá)	YHVH	em, na mon- tanha	o dia	ele disse	O qual

Verifica-se que a 1Q1f3 não permite determinar o nome mencionado e os editores acrescentaram a informação; o manuscrito 4Q1f1 apresenta alguns caracteres do nome *lō·hîm'* em substituição ao nome YHVH. Conclui-se que há ao menos uma variante para esse substantivo próprio, que se encontra em Gênesis 22.14. As demais passagens nas quais os patriarcas mencionam o nome de YHVH não podem ser confirmadas nos manuscritos de Qumran.

2.2 O PENTATEUCO SAMARITANO

Quanto ao Pentateuco Samaritano, os desafios para a leitura do texto em aramaico são grandes devido à carência de material em língua original. Fischer relata a frustração dos exegetas pela inexistência de uma edição crítica. Devido a essa ausência faz-se necessário o uso de fontes secundárias.³⁰ Tsekada e Sullivan apresentam o texto do Pentateuco Samaritano traduzido para o inglês. Os textos de Gênesis que mencionam o nome de YHVH em hebraico são apresentadas da seguinte forma:³¹

Gênesis 15.1,2, 7, 8 são traduzidos por *Aadaanee*³², relacio-

²⁹ PARRY, 2016.

³⁰ FISCHER, 2013, p. 86.

³¹ TSEDAKA, B.; SULLIVAN, S. **The Israelite Samaritan version of the Torah: first English translation compared with the Masoretic version.** Grand Rapids, MI, EUA: Eerdmans, 2013.

³² TSEDAKA; SULLIVAN, 2013, p. 32.

nado a אֲדֹנָי (‘*adōnay*); Gênesis 16.11³³, Gênesis 22.14³⁴ e Gênesis 28.13³⁵ traduzem por *shehmaa* (relacionado a אֲשֵׁמָה, “o nome”). Aparentemente estes autores fizeram uma interpretação dos textos bíblicos.

Sobre o Pentateuco Samaritano conclui-se que também há dificuldades para se analisar as referidas passagens bíblicas. Das cópias antigas anteriormente citadas, resta investigar a LXX.

2.3 A LXX

De acordo com Emanuel Tov, dentre as testemunhas textuais da Bíblia, a Tradução dos Setenta é a mais importante fonte para a identificação de leituras hebraicas que diferem do TM.³⁶ Nesse documento, Gênesis 15.2, 15.8, 16.11, 22.14³⁷ e 28.13 apresentam a palavra Κύριος (*Kyrios*), intercambiável com Δέσποτα (*Despota*);³⁸ o texto grego também não apresenta uma resposta para a investigação, e as expressões anteriores relacionadas com YHVH se mantêm nessa versão também.

Diante da análise de documentos anteriores ao TM, conclui-se que na passagem de Gênesis 22.14 há divergências entre o TM e ambos: tanto os Manuscritos do Mar Morto e o Pentateuco Samaritano, onde nome YHVH é substituído por אֱלֹהִים (‘*lō·hîm*’) e por *Shehmaa*, respectivamente. No entanto, a variante não altera o fato de que Abraão conhecia nome de YHVH, pois o relacionamento entre este personagem e YHVH é identificado em outras passagens investigadas (Gênesis 15.2, 15.8, 16.11 e

33 TSEDAKA; SULIVAN, 2013, p. 34.

34 TSEDAKA; SULIVAN, 2013, p. 47.

35 TSEDAKA; SULIVAN, 2013, p. 65.

36 TOV, Emanuel. 2019. **A Bíblia Grega e Hebraica: ensaios reunidos sobre a Septuaginta.** Editado por Claudio Rodrigues. Tradução: Edson de Faria Francisco. Rio de Janeiro: BVBooks, p. 95.

37 Na LXX impressa em 1887 editada por Henry Barclay Swete (1835-1917), o texto de Gênesis 28.13 omite *Kyrios*. in SWETE, H. B. **The Old Testament in Greek: According to the Septuagint.** Cambridge, UK: Cambridge University Press, 1909.

38 DEUTSCHE BIBELGESELLSCHAFT. **Septuaginta (electronic ed.)**. Stuttgart: Deutschland, 1979.

22.14). Conclui-se, diante da variedade de textos, que os patriarcas realmente mencionaram o nome de YHVH.

Deve-se ressaltar que, apesar de Abrão e Jacó terem chamado o SENHOR de YHVH, a expressão *’el šăd-dăy*, Deus Todo-Poderoso é preferida no vocabulário dos patriarcas: Isaque o chama de *’el šăd-dăy* (Gn. 28.3) e Jacó se refere a Ele por esse mesmo nome (Gn. 43.14; 48.3; 49.25).³⁹ A dúvida, no entanto, permanece: como compreender por que Êxodo 6.2,3 afirma que o SENHOR não havia revelado o seu nome antes, se há textos bíblicos que indicam o contrário? Para esta investigação, resta analisar o contexto.

3. A ANÁLISE A PARTIR DO CONTEXTO

Êxodo 6.2,3 afirma que o nome do SENHOR não foi conhecido aos patriarcas. Compreender a afirmação pode estar no estudo da declaração “Eu sou o SENHOR” que aparece no livro de Êxodo.

Kaiser Jr. Afirma que o destaque do texto são os dois verbos reflexivos no *nifal*: נִרְאָה (wā·’ē·rā’), “eu fui revelado” e: לֹא נִרְאָה לִי (lō’ nōw-dă^a·tī), “não me fiz conhecido”, bem como a preposição Hebraica בְּ (be) “por” antes de *’el šăd-dăy* e, por implicação, antes de YHVH. A preposição conhecida como *Beth essentiae*, deve ser traduzida pela expressão “como”, revelando o caráter, as qualidades, os atributos e a essência das pessoas assim designadas.⁴⁰

O verbo יָדָע (yādaⁱ) tem múltiplos sentidos: pode ser um conhecer de forma *cognitiva*, *informativa* e também *experimental*. Laird Harris⁴¹ e VanGemeren⁴² afirmam que a expressão no hebraico varia desde a percepção *sensorial* e processo *intelectual*, à

39 Embora o Senhor já tivesse se apresentado a Abrão como YHVH, em Gênesis 17.1 Ele o faz como *’el šăd-dăy*.

40 KAISER JR, 2007, p. 111.

41 HARRIS, R. L.; ARCHER JR, G.; WALTKE, B. K. **Dicionário Internacional de Teologia do Antigo Testamento**. Tradução: Márcio Loureiro Redondo; Luis Alberto T. Sayão e Carlos Alberto C. Pinto. São Paulo: Vida Nova, 1998.

42 VANGEMEREN, 1997, p. 410.

*habilidade prática, à atenção cuidadosa, ao relacionamento próximo e à intimidade física; yāda*⁶ também significa *experimentar de forma pessoal*, até mesmo um relacionamento. Smith justifica a variedade de significados afirmando que o povo hebreu misturava o racional com o emocional.⁴³ Nesses casos, o contexto poderá auxiliar na interpretação.

Considerando o conhecer *experimental* e *experiential*, é possível relacionar a expressão com passagens bíblicas no livro de Êxodo. YHVH decide se manifestar ao povo de Israel e aos seus adversários para que eles efetivamente o conhecessem. Antes disso, Ele faz questão de se apresentar a Moisés. Na perícopre de Êxodo 6.2, 6-8, a expressão (אֲנִי יְהוָה *’ānî YHVH*), “Eu sou o SENHOR” se destaca nestes versos. Isso evidencia a intensão do autor.

3.1 O SIGNIFICADO DE “CONHECER” E O POVO DE ISRAEL

121

Para se fazer conhecido entre o povo, o SENHOR fala do passado, de sua relação com os patriarcas (Êx. 6.4) e da aliança estabelecida (Êx. 6.5). A expressão “(...) por isso” neste texto é relevante: aqui há três promessas da parte do SENHOR que Moisés deveria transmitir aos filhos de Israel:

- a) “Eu sou o SENHOR”: Ele os tiraria do trabalho de escravidão (Êx. 6.6);
- b) “Eu sou o SENHOR”: Ele os tomaria por povo e seria o Deus deles (Êx. 6.7);
- c) “Eu sou o SENHOR”: Ele lhes daria a terra prometida por herança (Êx. 6.8).

No entanto, o desânimo do povo foi maior que as palavras de confiança apresentadas pelo libertador. Caberia o desenrolar

43 SMITH, R. **Teologia do Antigo Testamento**. Tradução: Hans Udo Fuchs. São Paulo: Vida Nova, 2001, p. 97.

da história para que eles testemunhassem as ações do SENHOR. O conhecimento profundo de YHVH ficaria evidente na luta dele contra os inimigos dos descendentes de Jacó.

Há duas passagens nas quais o “conhecer” está relacionada aos israelitas no Egito. A primeira está em Êxodo 10.2: “Para que contes a teu filho e aos filhos de teus filhos o que eu fiz no Egito, e os sinais que eu realizei no meio deles, e *sabereis* [conhecereis] que eu sou o SENHOR [vosso Deus].”⁴⁴ Este “saber” tem conexão com a fé futura, a fé dos filhos que ouviriam a história da libertação do povo do Egito. Seria uma forma de fortalecer a crença no SENHOR por parte das gerações seguintes;

A segunda passagem encontra-se em Êxodo 11.7: “...para que saibais [conheçais] que o SENHOR fará distinção entre os egípcios e Israel”.⁴⁵ Neste verso, o verbo tem o sentido de *perceber, identificar, constatar*, mas não no sentido experiencial. Talvez por isso mesmo a LXX opte por *eidēs*, que tem um sentido mais relacionado à constatação racional.

Os textos anteriores mostram a mesma palavra com sentidos diferentes. O “conhecer ao Senhor” poderia ser tanto uma experiência pessoal, como também intelectual. Mas nas duas passagens o YHVH queria deixar bem claro a todos quem era Ele.

A respeito do sentido de “conhecer ao SENHOR”, Ralph Smith afirma:⁴⁶

(...) O “conhecer a Deus” significava ter um relacionamento intelectual de quem ele era, ter um relacionamento pessoal e emocional com ele e ser

44 A expressão “vosso Deus” é um acréscimo da tradução samaritana, conforme o aparato crítico *in* BÍBLIA, HEBRAICO. **Bíblia Hebraica Quinta**. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, v. 1, 2015.

45 O texto apresenta variantes: na BHS, o saber está no *Qal*, imperfeito, segunda pessoa masculina do plural; a mesma declinação verbal é encontrada no fragmento 2Q2a *in* Bíblia, Hebraico. **2Q2 Exodus a**. Bellingham, WA, USA: Lehman Press, 2012; na LXX o texto é traduzido da seguinte maneira: “[...] para que tu saibas”, no perfeito, ativo, subjuntivo, na segunda pessoa do singular *in*: BÍBLIA, Grego. **Septuagint With Logos Morphology**, 1979. No entanto, a referência do texto original seja ao povo, seja a Moisés, não muda o sentido do verbo *yādaʿ*

46 SMITH, 2001, p. 97.

obediente à sua aliança e mandamentos. Um verdadeiro conhecimento de Deus sempre resultava numa conduta ética. [...] “Não conhecer a Deus” no Antigo Testamento não significa necessariamente ignorância acerca de Deus; às vezes significa falta de disposição para obedecer a ele.

Considerando as possíveis interpretações, pode-se dizer que contexto contribui para a melhor compreensão do texto.

3.2 O SIGNIFICADO DE “CONHECER” E OS EGÍPCIOS

A resposta de faraó a Moisés dá o início a um aprendizado por parte dos inimigos. O rei responde a Moisés em Êxodo 5.2: “Quem é o SENHOR para que eu ouça a sua voz [eu o obedeça] para deixar ir a Israel? Não conheço [*yāda'*] ao SENHOR, e a Israel não deixarei ir”. A estrutura da pergunta retórica do faraó, é descrita por Bruce Waltke como um insulto, um desdém.⁴⁷ Nos capítulos seguintes o SENHOR responde a esse descaso quando Ele se manifesta diante dos egípcios.⁴⁸

Quando Deus afirma que os egípcios saberão quem Ele é, *yāda'* é utilizado em todos os textos. Uma possível compreensão desse “conhecer” pode estar na LXX: o verbo escolhido é οἶδα (*oída*), que se refere a um conhecimento racional.⁴⁹ Todas estas passagens estão relacionadas a faraó quando confrontado e apresentado ao SENHOR que ele dizia não conhecer (“não conheço [racionalmente

47 WALTKE, B. K.; O'CONNOR, M. **Introdução à Sintaxe do Hebraico Bíblico**. Tradução: Adeleimir Garcia Esteves; Fabiano Antonio Ferreira e Roberto Alves. São Paulo: Cultura Cristã, 2006, p. 322.

48 Há nove versos nos quais o Senhor apresenta-se ao faraó e aos egípcios: Êxodo 7.5, 17, 8.10 [8.6 texto hebraico], 8.22 [8.18 texto hebraico], 9.14, 9.29, 14.4, 14.18

49 Das nove vezes em que o verbo “conhecer aparece nas passagens que narram a libertação do povo do Egito quatro apresentam o verbo *oída*.

– *oida*] ao SENHOR de Israel” - Êx. 5.2)⁵⁰. O povo egípcio, no entanto, estava conhecendo a YHVH de uma maneira que ia além do racional através da palavra γινώσκω (*ginōskō*).

A derradeira experiência do conhecimento que tiveram do SENHOR foi à beira do mar. Ele disse a Moisés: “E saberão [no hebraico, *yāda*⁵; no grego, *ginōskō*] todos os egípcios que eu sou o SENHOR [...]” (Êx. 14.18). E os soldados morreram afogados.

3.3 ISRAEL DECLARA CONHECER AO SENHOR

Êxodo 15.1-19 é a primeira grande declaração de fé do povo. O cântico de Moisés evidencia que a travessia do mar foi a maior demonstração de vitória sobre a fúria dos adversários. Usando o nome de YHVH, o cântico apresenta o Deus que era desconhecido até começar a agir para libertar os israelitas. A poesia declara quem é o SENHOR (vv.1-3), o que Ele fez com o poderoso exército inimigo (vv. 4,5), o Seu poder e força (vv. 6-13), o temor dos inimigos (vv. 14-16) e a direção do SENHOR sobre o Seu povo (vv. 17,18). Encerrando a poesia, novamente uma declaração de confiança em um Deus que havia feito maravilhas (v. 19). Definitivamente, YHVH havia se tornado conhecido ao povo. Eles conheciam o Seu poder, glória e majestade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta do presente artigo foi demonstrar a importância do contexto bíblico na análise de passagens bíblicas. A partir do texto de Êxodo 6.2,3 e comparando a declaração que o SENHOR faz, observa-se a contribuição do contexto na com-

50 Há momentos em que o conhecimento do Senhor é feito de forma mais profunda (*ginōskō*), que não é apenas o conhecimento racional. Nessas ocasiões, faraó tinha experiências diretas com o Deus dos hebreus: ao banhar-se, ele passava por momentos reais e concretos que evidenciavam que o Senhor era quem estava no controle (Êx. 7.17). Quando pediu que YHVH cessasse a tempestade, a autoridade egípcia demonstrava um conhecimento, pela experiência, de quem era o Senhor (Êx. 9.29) e humildemente pedia a intervenção divina, in: JAMIESON, R.; FAUSSET, A. R.; BROWN, D. **Commentary Critical and Explanatory on the Whole Bible**. Oak Harbor: Logos Research Systems, Inc., 1997. Logos Software.

preensão do texto bíblico. A relação semântica deve ser levada em consideração na análise da passagem. Por essa razão, os dicionários bíblicos que apresentam palavras traduzidas de forma descontextualizada, em determinados casos são insuficientes na investigação de alguns textos.

É possível observar que o SENHOR agiu de forma diferente em Gênesis e Êxodo. No primeiro livro, o SENHOR agiu na vida dos patriarcas “com” e “neles” de maneira bastante particular; em Êxodo, o SENHOR agiu por eles contra os inimigos, e o povo assistiu à Sua manifestação na terra do Egito, observando o poder do SENHOR e conhecendo-o a cada manifestação sobrenatural.

O “conhecer” mencionado em Êxodo 6.3 é mais que apenas apresentar-se, dizer o seu nome; o *yāda'* está relacionado a uma experiência vivida pela observação do agir de um Deus mais poderoso que os demais. O SENHOR agiu em defesa do povo: Israel sentiu a proteção de YHVH e viu o seu agir; pelas experiências que os filhos de Israel tiveram, eles passaram a conhecê-lo e a reconhecer o Seu poder.

Saber o nome de alguém não significa necessariamente ter um conhecimento em profundidade com respeito a essa pessoa. O “conhecer” a que o texto se refere ultrapassa simplesmente conhecer um nome; tem relação com a essência do SENHOR, que trabalha em favor dos seus, cumprindo as promessas feitas aos patriarcas. Assim YHVH se fez conhecer ao seu povo.

Considerando a ideia que o autor desejava expressar, o sentido de Êxodo 6.2,3 poderia ser: “Eu sou o SENHOR. Eu me revelei a Abraão, Isaque e a Jacó como Deus poderoso, *mas de forma pessoal e completa*, eu não me fiz conhecido.” Resta saber se o texto traduzido com o sentido sugerido corrompe, ou não, o texto original.

REFERÊNCIAS

ANDERSEN, F. I. **The Sentence in Biblical Hebrew**. Mouton: The Hague, 1974.

BARR, James. **Semantics of Biblical Language**. Oxford, Oxfordshire, England: Oxford University, 1961.

BÍBLIA, HEBRAICO. **2Q2 Exodus a**. Bellingham, WA, USA: Lehham Press, 2010. Logos Software.

BÍBLIA, HEBRAICO. **Biblia Hebraica Stuttgartensia**. Stuttgart: German Bible Society, 1997.

BÍBLIA, HEBRAICO. **Biblia Hebraica Quinta**. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, v. 1, 2015.

BÍBLIA, GREGO. **Septuaginta (electronic ed.)**. Stuttgart: Deutehe Bibelgesellschaft, 1979. Logos Software.

126

BLOIS, R. D.; MUELLER, E. R. **Semantic Dictionary of Biblical Hebrew**. semanticdictionary.org, 2020-2021. Disponível em: <<https://semanticdictionary.org>>. Acesso em: 17 Março 2021.

BROWN, F.; SAMUEL, D.; BRIGGS, C. A. **Enhanced Brown-Driver-Briggs Hebrew and English Lexicon**. Oxford: Clarendon Press, 1977. Logos Software.

CARSON, A.; FRANCE, R. T.; MOTYER, J. A. **New Bible commentary: 21st century edition**. Fourth edition. Leicester, Downers Grove: Inter-Varsity Press, 1994. Logos Software.

CONTRERAS, Elvira Martín; RIOS-ZARZOSA, Guadalupe Seijas de los Ríos. **Masora: La Transmisión de la Tradición de la Biblia Hebraica**. Estella: Verbo Divino, 2010.

FISCHER, A. A. **O Texto do Antigo Testamento - Edição Reformulada da Introdução à Bíblia Hebraica de Ernest Würthwein**. Tradução: Vilson Scholz. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2013.

FRANCISCO, Edson Faria de. **Manual da Bíblia hebraica introdução ao texto massorético - guia introdutório para a Bíblia hebraica Stuttgartensia**. São Paulo: Vida Nova, 2008.

GUSSO, Antônio Renato. **Gramática Instrumental do Hebraico Bíblico**. São Paulo: Vida Nova, 2005.

HARRIS, R. L.; ARCHER JR, G.; WALTKE, B. K. **Dicionário Internacional de Teologia do Antigo Testamento**. Tradução: Márcio Loureiro Redondo; Luis Alberto T. Sayão e Carlos Alberto C. Pinto. São Paulo: Vida Nova, 1998.

JAMIESON, R.; FAUSSET, A. R.; BROWN, D. **Commentary Critical and Explanatory on the Whole Bible**. Oak Harbor: Logos Research Systems, Inc., 1997. Logos Software.

KAISER JR, W. C. **Teologia do Antigo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 2007.

NOONAN, Benjamin J. **Advances in the Study of Biblical Hebrew and Aramaic: New Insights for Reading the Old Testament**. Grand Rapids, MI: Zondervan Academic, 2020.

OSBORNE, G. R. **A Espiral Hermenêutica**. Tradução: Daniel de Oliveira; Robinson N. Malkomes e Sueli Silva Saraiva. São Paulo: Vida Nova, 2009.

PARRY, Donald W.; Andrew C. SKINNER. **BRILL: Dead Sea Scrolls Electronic Library Biblical Texts**. 2016. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1163/2451-9383_dsselbt_DSS_EL_BT_Gen_22. Acesso em 23 de Junho de 2021.

SMITH, R. **Teologia do Antigo Testamento**. Tradução: Hans Udo Fuchs. São Paulo: Vida Nova, 2001.

STRONG, J. **Léxico Hebraico, Aramaico e Grego de Strong**. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2005. Logos Software.

SWETE, H. B. **The Old Testament in Greek: According to the Septuagint.** Cambridge, UK: Cambridge University Press, 1909.

TOV, E. **A Bíblia Grega e Hebraica: ensaios reunidos sobre a Septuaginta.** Tradução: Edson de Faria Francisco. Rio de Janeiro: BVBooks, 2019.

TSEDAKA, B.; SULLIVAN, S. **The Israelite Samaritan version of the Torah: first English translation compared with the Masoretic version.** Grand Rapids: Eerdmans, 2013.

ULRICH, E. *An Index of the Passages in the Biblical Manuscripts from the Judean Desert (Genesis-Kings).* **Dead Sea Discoveries**, Leiden, v. 1, n. 1, p. 113-129, April 1994.

VANGEMEREN, W. **New International Dictionary of Old Testament, theology & Exegesis.** Grand Rapids: Zondervan, 1997.

VANGEMEREN, W. **Novo Dicionário Internacional de Teologia e Exegese do Antigo Testamento.** Tradução: Afonso Teixeira Filho, Daniel Santos, Heloísa Cavallari Ribeiro Martins *et. al.* São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2010.

VOGT, P. T. **Interpreting the Pentateuch: An Exegetical Handbook.** Grand Rapids: Kregel Academic & Professional, 2009. Logos Software.

WALTKE, B. K.; O'CONNOR, M. **Introdução à Sintaxe do Hebraico Bíblico.** Tradução: Adeleir Garcia Esteves; Fabiano Antonio Ferreira e Roberto Alves. São Paulo: Cultura Cristã, 2006.



A Revista Via Teológica está licenciada com uma Licença Creative Commons

Atribuição – Não Comercial – Sem Derivações - 4.0 Internacional